

Área de produção de flores de corte no Estado de Minas Gerais

Landgraf, Paulo Roberto Correa¹; Paiva, Patrícia Duarte de Oliveira²

¹Professor da Faculdade de Agronomia (UNIFENAS), caixa postal 23, Alfenas, Fone (35) 3299-3282, e-mail: paulo.landgraf@unifenas.br, ²Professora do Departamento de Agricultura da UFLA, Fone (35) 3829-1786 email: pdolivei@ufla.br.

INTRODUÇÃO

O consumo de flores e plantas ornamentais em todo mundo vem aumentando ao longo dos anos. Nos tradicionais países consumidores e nas novas economias de países em desenvolvimento a demanda tem crescido significativamente. A produção e o consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil vêm acompanhando a tendência de crescimento da expansão do mercado mundial e crescendo a cada ano. Avalia-se que a floricultura brasileira movimente, no mercado interno, um valor global em torno de 750 milhões de dólares ao ano. Embora não seja um exportador tradicional de flores e plantas ornamentais a profissionalização do segmento exportador no Brasil vem se intensificando nos últimos anos e, atualmente, o país já se projeta no cenário internacional como importante referencial de qualidade e competitividade (JUNQUEIRA e PEETZ, 2002).

As condições de produção do Brasil, dotado de diversidade de solo e clima, permitem o cultivo de grande número de espécies de comprovada qualidade e beleza. Os produtos nacionais como flores tropicais, bromélias, orquídeas, entre outros, têm estimulado novos mercados, sendo competitivos no mercado mundial.

A atividade da produção de flores possibilita, segundo Bongers (1995), múltiplas formas de exploração e diversidade de cultivo que podem ser: produção de flores de corte, produção de flores e plantas envasadas, produção de folhagens, plantas de interior e viveiros de produção de mudas (jardins). O setor é responsável pela geração de aproximadamente 50 mil empregos, dos quais, 22,5 mil (45%) estão localizados na produção, cerca de 3,5 mil (6%) na distribuição, 22,5 mil (45%) no comércio e 2,0 mil (4%) em atividades de apoio (IBRAFLOR, 2002). A produção brasileira de flores e plantas ornamentais, inicialmente concentrada no estado de São Paulo, tem expandido para todo o país, com cultivos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará e, também, na região norte do país (IBRAFLOR, 2002).

As rosas são as principais flores de corte cultivadas no Brasil, concentrando 426 hectare, seguidas por crisântemo com 234,5 hectare, helicônias com 1001,8 hectare, gérbera, gipsofila, estrelícias, tango, gladiólos e alpinias, entre outras 70 espécies (Junqueira e Peetz, 2002).

A floricultura de corte mineira tem nas rosas a sua exploração principal, sendo em menor escala o crisântemo, o cravo, o áster, o gladiólo e produtos de floricultura silvestre.

Existe necessidade de se obter informações no que tange à produção de plantas de corte no estado de Minas Gerais, pois o potencial de crescimento desse segmento de produção é bastante desconhecido e, aparentemente concentradas em alguns pólos de produção do estado.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da área de produção de plantas de corte no estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Estado de Minas Gerais, constituído de 853 municípios e uma população de 17,5 milhões de habitantes, a segunda maior do Brasil, conforme dados do IBGE (2005).

O estado de Minas Gerais está dividido em 10 macrorregiões de planejamento administrativo (Alto do Paranaíba, Central, Centro-oeste, Jequitinhonha, Noroeste, Norte,, Sul, Triângulo,Vale do rio Doce e Zona da Mata), que se caracterizam por aspectos econômicos e sociais distintos, ocupando áreas territoriais com dimensões e recursos diversificados (IBGE, 2005).

A produção de plantas de corte foi diagnosticada por meio de um questionário, aplicado a todos os produtores das regiões do estado de Minas Gerais, no período de 2003 a 2005. As visitas foram feitas *in loco* nos 853 municípios. As análises foram realizadas levando-se em consideração as respostas contidas nos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos questionários foi possível obter várias informações sobre a produção de plantas de corte no estado de Minas Gerais. Na região Central, onde está localizada a cidade de Barbacena, encontra-se o maior número de produtores de rosas (26), o que corresponde a 50% dos produtores do estado, seguido da região Sul onde estão 30,8% dos produtores (15). A área de produção de rosas no estado de Minas Gerais é de 151,571 ha.

A segunda espécie mais produzida no Brasil é o crisântemo e no estado de Minas é produzido principalmente nas regiões Sul e Central. As sempre-vivas, importante espécie que compõe a listagem de exportação brasileira (NERI, PAIVA e BORÉM, 2005) é produzida exclusivamente na região Central, especificamente na cidade de Diamantina, onde se encontram 07 produtores. Isto é consequência de sua origem: estas espécies são endêmicas desta região. O Triângulo também apresenta pequena produção de flores cortadas. Nessa região é cultivado 33% da produção mineira de lisiantos, havendo ainda o cultivo de lírio. Algumas regiões apresentam pequena produção de flores cortadas como Vale do Rio Doce e Noroeste que possuem exclusivamente a produção de lírio para corte.

As plantas tropicais são produzidas em maior escala pela Zona da Mata. No município de Rio Casca destaca-se um produtor que, numa área de 8 hectares produz com qualidade helicônias, alpinias, estrelícia e zingiber. A produção toda é vendida para Belo Horizonte. Na região Central, a cidade de Sete Lagoas apresenta produção de plantas tropicais, como helicônias, estrelícia e sorvetão. A região Norte devido ao clima apresenta bom potencial para a produção de plantas cortadas como, por exemplo: rosa, crisântemo, helicônia, copo de leite, antúrio, gipsofila, lírio, margarida, boca de leão, áster e sorvetão. A floricultura tropical é uma atividade que está em ascensão no Brasil e no mundo por destacar-se como um agronegócio gerador de renda, fixador de mão-de-obra no campo é adequado como cultura alternativa para pequenos produtores (LINS e COELHO, 2004).

CONCLUSÃO

A área de produção de plantas de corte é de 290,6836 ha. As plantas de corte mais produzidas no estado de Minas Gerais são: rosa (151,57 ha), sempre-vivas (57,26 ha), copo de leite (16,02 ha), cravo (12,63 ha), helicônias (11,76 ha) e crisântemo (9,47 ha). A produção no estado é uma atividade realizada por pequenos produtores com grande variedade de espécies.

O estado apresenta vantagens para ampliar a produção de flores, como por exemplo: localização estratégica, clima favorável, disponibilidade de terra, mão-de-obra e tecnologias agronômicas disponíveis, fatores importantes na produção com

qualidade. A área ocupada atualmente ainda é pequena, mas com possibilidades de expansão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONGERS, F. J. A economia das flores. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 9, p. 1-4, set. 1995.

IBRAFLOR.- INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA. **Levantamento Ibraflor 2001-02**: Banco de Dados. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados populacionais municipais**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 out. 2005.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETS, M.S. Os pólos de produção de flores e plantas ornamentais do Brasil: uma análise do potencial exportador. **Revista Brasileira de Horticultura ornamental**, Campinas, v.18, n.1/2, p.25-47, 2002.

LINS, S.R.O.; COELHO, R. S. B. Ocorrência de doenças em plantas ornamentais tropicais no Estado de Pernambuco. **Fitopatologia brasileira**, Brasília, v.29, n.3, Maio/Jun. 2004.

NERI, F.C.S; PAIVA, P.D. de O.; BORÉM, R.A.T. Produção e comercialização de sempre-vivas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.26, n.227, p.56-61, 2005.

PALAVRAS-CHAVES

Área de produção; flores de corte; floricultura.